



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

Relato de Experiência: Extratos das experiências vividas nas aulas de educação física com as crianças da Creche Manoel Almino

Antônio Lucas Lacerda Gomes¹, Ueder Raphael De Castro Andrade¹, Augusto Pedretti².

e-mail: lucas.lacerda@urca.com

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física

²Docente da Universidade Regional do Cariri, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Educação Física

RESUMO

Este relato de experiência expõe a vivência no estágio supervisionado I, por dois discentes, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I, com crianças de três, quatro e cinco anos. Neste artigo será relatado a importância do estágio para a formação da prática docente na educação infantil, a observação e participação nas atividades desenvolvidas com as crianças e a relevância do estágio para a formação pedagógica, além de servir como base para as práticas de construção do conhecimento dos futuros professores/as.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado. Educação Infantil. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este relato foi desenvolvido através da inserção em uma escola de educação infantil (fundamental I) por meio da disciplina estágio curricular supervisionado I, do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA.

De acordo com Anjos (2012), o estágio curricular supervisionado em educação infantil propicia ao/a estudante vivências com crianças pequenas, configurando-se como um momento profícuo para o aprofundamento dos conhecimentos a respeito desta etapa educacional. Por meio da observação e compreensão da realidade, também é possível contribuir com as instituições de ensino que acolhem os estagiários, por meio da socialização do conhecimento e da promoção de práticas pedagógicas diferenciadas.

O estágio curricular supervisionado se consolida como uma relação entre teoria e prática, uma rica oportunidade de vivenciar as rotinas escolares, conviver e aprender com as crianças. Neste artigo, pretendemos apresentar os resultados de um estágio curricular supervisionado no Centro de Educação Infantil em Crato/CE, Bairro; Vila Alta. Além de relatar as lições aprendidas com este processo de formação do/a educador/a. Assim, um estágio curricular supervisionado é uma externalização do aprendizado acadêmico para além dos limites da universidade. O fato de os estágios proporcionarem uma oportunidade de vivenciar e conhecer o ambiente escolar, soma-se ao nosso processo de formação acadêmica. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

sua adaptação ao mercado de trabalho. O estágio funciona como uma “janela do futuro”, através do qual o/a aluno/a antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de avaliação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade (BATISTA, 2014).

O estágio curricular supervisionado constitui uma questão muito importante para os/as acadêmicos/as em formação. Tem como objetivo, inserir o/a acadêmico/a no campo de trabalho, ou seja, exercer a prática da profissão, oportunizando-os/as vivenciar/experienciar o que foi estudado na disciplina, pois o conhecimento adquirido durante a disciplina, deverá ser aplicada de forma prática, permitindo-lhes experiências no futuro campo de trabalho.

Durante essa experiência o graduando passa por certas dificuldades, o que é bastante normal. No caso do município do Crato a Secretaria de Educação do município é quem faz a lotação dos estagiários, e isso às vezes demanda um tempo, fazendo com que percamos por exemplo, o período da observação.

Nosso primeiro contato foi com a direção da escola (diretora e coordenadora), a fim de saber quais turmas nos seriam destinadas. A partir deste, seria a observação nas turmas, perceber como se dá a rotina de sala de aula, e assim poder elaborar as atividades dentro destas faixas etárias. Conforme Lima (2015), o lúdico de acordo com Platão considera que desde a idade mais tenra, meninos e meninas necessitam participar de atividades lúdicas, como por exemplo, brincar e jogar, o pensador defendia que a educação deveria ser a mesma para homens e mulheres.

A criança através da brincadeira traz consigo inúmeros benefícios para o desenvolvimento infantil, estimulando a criança a crescer na linha da socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, auto afirmação e participação no processo de aprendizagem. O brincar é uma atividade constante na vida de toda criança, algo natural e muito importante para o seu desenvolvimento. A educação física proporciona aos alunos/os a descoberta do seu próprio corpo, participação nas aulas físicas corporais para que ele/as se conheçam, interação social, respeito ao próximo e criações de hábitos saudáveis que contribuem para que futuramente se tornem adultos ativos.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADO E DISCUSSÃO)

Sobre o estágio e a escola

O estágio foi realizado em uma Creche Municipal de Ensino Infantil da cidade de Crato - CE. O Colégio por meio de estudos, reuniões e debates, busca assumir uma concepção de ensino inclusivo, pedagógico e social, defende que a aprendizagem estimula e promove o desenvolvimento, que uma vez realizados, criam possibilidades de novas aprendizagens.

A creche dispõe de seis salas de aula que funcionam tanto no período da manhã, como também funciona no período da tarde. Dispõe de duas salas para direção, coordenação e professores, e um refeitório.

Em relação ao quadro de professores, a escola dispõe de cinco professores/as efetivos/as no período da tarde, horário que foi realizado o estágio. Em cada sala tem um(a)ou



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

dois cuidadores para as crianças com algum tipo de deficiência, norma estabelecida pela (LDB 9394/96). Tal estágio foi realizado em um total de duas aulas semanais no período do dia 20/10/2022 à 15/12/2022, sendo estas aulas com o tempo de três horas.

Quanto aos espaços apresentados na creche, correspondem às necessidades das crianças, com salas amplas, banheiros e refeitório, o espaço onde eram realizadas as atividades propostas pelos estagiários eram dentro da sala de aula, tendo que aproveitar ao máximo o espaço. Tendo alguns pontos que são insuficientes.

Segundo Maria Barbosa e Maria Horn (2001), entende-se que tudo no ambiente escolar exerce influências na educação da criança, o espaço da Educação Infantil é essencial, pois desenvolve habilidades e propõe novas noções cognitivas, motoras e afetivas. O espaço adequado vai proporcionar as crianças novas vivências, influenciando-os nas tomadas de decisões, tanto no âmbito escolar, familiar e social. “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela.” (LIMA, 2001, p.16).

No primeiro ponto a se destacar é que a presente escola não tinha um espaço adequado para as aulas de educação física, e não dispõe de materiais suficientes para as variedades de práticas corporais, sendo assim um grande desafio, tendo que adaptar as atividades de acordo com o que se tinha disponível, espaço/material.

O segundo ponto em que devemos nos atentar é que nesta escola não tinham atuação de nenhum professor de Educação Física, portanto os alunos nunca tiveram uma aula de educação física em nenhuma das turmas. Infelizmente, ainda é comum não encontrar professor nesta área de conhecimento vinculado à Educação Infantil em escolas públicas da região. Sendo assim, a escola desempenha para os pedagogos a tarefa de realizar as atividades e brincadeiras recreativas com as crianças, entretanto, esses pedagogos não receberam formação para realizar tais atividades.

Atividades trabalhadas e implicações

Quanto às atividades desenvolvidas por nós (estagiários) para esta etapa, a educação infantil, foram pensadas para que ajudassem as crianças a ter maior autonomia motora, visto que é fundamental nesta etapa. Nas primeiras semanas realizamos brincadeiras variadas, para que pudéssemos observar quais as maiores dificuldades deles na realização e quais suas maiores facilidades, desta forma realizamos, brincadeiras com músicas, jogos e circuitos, entre outras atividades, foram experiências para notarmos que a cada aula se aprimoraram, pois as próprias crianças redefiniam a aula pela motivação, entusiasmo, inclusive algumas, davam sugestões. Todas as brincadeiras propostas eram realizadas de acordo com interesse das crianças, no intuito de que não ficassem entediadas respeitando sempre a individualidade de cada uma.

Nos primeiros dias de aula, elas não estavam adaptadas a nós evidentemente, e nem às atividades propostas, e era perceptível que algumas não possuíam maturidade motora suficiente para realizar as brincadeiras e atividades. Algumas delas não obedeciam aos



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

comandos e as regras propostas, principalmente as que apresentavam deficiência intelectual, como autismo e síndrome de down. Com isso, o planejamento das aulas tornou-se um desafio, pois tínhamos a necessidade de elaborar aulas que prendessem sua atenção, tentar aproximar as crianças com deficiência intelectual sempre na tentativa de ter uma aula bem lúdica e ao mesmo tempo a interação entre as crianças. Os conteúdos propostos foram sobre o conhecimento do corpo, movimentos locomotores fundamentais, danças, circuitos e brincadeiras cantadas. As atividades propostas trabalharam valores como, obediência, cooperação, socialização e atenção.

O professor de Educação Física precisa oferecer diferentes estímulos para as crianças, para que elas possam se desenvolver plenamente (Mattos; Neira, 2008). Portanto, o brincar se torna um método essencial para desenvolvimento de seu trabalho.

Em relação ao material pedagógico que utilizamos em aula, tivemos inúmeras dificuldades, primeiramente tínhamos que elaborar os planos de aula uma semana antes, dispondo das atividades que íamos trabalhar, de primeiro momento observamos que na escola tinham bambolês, então elaboramos uma atividade com os bambolês para trabalhar interação da turma, atenção, agilidade e coordenação, o nome da brincadeira era coelho na toca, chegando na escola pedimos a responsável pelo material os bambolês, porém nos foi negado pois outra turma de estagiários também da (URCA) já haviam solicitado, como não nos havia sido informado nada, aquilo nos deixou desestruturados em relação ao plano de aula que tínhamos elaborado, então tivemos que improvisar, utilizei uma caixinha de som com algumas brincadeiras infantis, e realizei algumas brincadeiras de roda.

As crianças que tinham algum tipo de deficiência intelectual, como, autismo e síndrome de down, essas eram as mais agitadas, pois pegavam o material e saíam andando com ele ou chutavam, é certo que para essas crianças tinha um cuidador, porém alguns não sabiam lidar bem com isso, e para nós isso tudo era muito novo, pois foi nossa primeira experiência como aluno/a/professor/a. Por alguns momentos ficávamos sozinhos com as crianças e por ser nossa primeira experiência com aulas, tivemos um pouco de dificuldade no início para controlar as turmas, e por sermos inexperientes.

Essas crianças mais hiperativas têm dificuldade em prestar atenção e aprender, pois não param para olhar ou ouvir. Tem muita curiosidade e forte necessidade de explorar, por isso, são extremamente propensas a se machucar e a quebrar e danificar objetos. Também tem dificuldades de filtrar estímulos e então se distraem facilmente. As crianças hiperativas toleram pouco as frustrações. Elas discutem com os pais, professores, adultos e amigos. Fazem birras e seu humor flutua rapidamente. (EDITORIAL, 2010).

Essas crianças muitas vezes se sentem isoladas dos colegas, mas não entendem por que são tão diferentes. Sem conseguir concluir as tarefas normais de uma criança na escola ou em casa, elas podem sofrer estresse, tristeza e baixa autoestima.

Relação de afetividade professor-aluno



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

A afetividade é um instrumento no contexto educacional muito importante, pois, poderá articular como tratar as emoções do/a aluno/a. A emoção "é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social" (ALMEIDA, 2007, p. 17).

A relação entre o/a professor/a e o/a aluno/a é um fator importantíssimo no processo educativo e no processo de ensino-aprendizagem e, o afeto é uma das principais portas para que a criança possa gostar do/a professor/a e comece a realizar as atividades propostas, porque ele vai sentir a necessidade de agradá-lo/a mostrando que sabe fazer, então, a relação entre os/as dois mantida com afetividade e estímulo traz conforto para a criança, enquanto uma relação de autoritarismo ameaça e amedronta, limita a capacidade criativa, impedindo o aprendizado. Atitudes severas como gritos e ameaças com as crianças são prejudiciais para o seu desenvolvimento, resultando em medo e insegurança.

Partindo disso, Miranda (2013), aponta que o processo de aprendizagem com um clima harmonioso eleva o aprendizado e o clima severo desfavorece o aprendizado.

No mais, podemos ressaltar que durante as primeiras aulas havia um certo receio por parte das crianças em participar das atividades propostas, por diversos motivos. No decorrer das atividades com o entrosamento professor e aluno, eles foram criando vínculos afetivos e todas as aulas éramos recepcionados com abraços e gritos de alegria e euforia ao nos avistarem, facilitando no decorrer do estágio a realização das atividades propostas.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados e atividades realizadas no decorrer das aulas, concluímos que a partir dos resultados obtidos foi possível observar que crianças que não possuíam coordenação para saltar, brincar de jogo da velha, amarelinha, corrida de sacos, corrida do "Saci" com uma única perna, ao final do estágio estavam realizando tais atividades com domínio.

Adquirir novos conhecimentos sobre esta fase educacional, tanto para nós estagiários quanto para os alunos, professores e coordenadores além de enriquecer o nosso conhecimento, traz para todos os envolvidos a importância das aulas de educação física, principalmente nesta fase da educação infantil.

Mattos e Neira (2008), reforçam a necessidade da educação física para o desenvolvimento da criança, pois ela favorece o desenvolvimento da lateralidade, da noção temporal, facilita a alfabetização, e segundo estes mesmos autores, como é possível uma criança escrever em uma pequena folha, com linhas, se esta não domina o conhecimento do próprio corpo.

A partir deste estágio, concluímos de fato a importância da Educação Física para crianças pequenas, pois, estas estão no período sensível de desenvolvimento, e precisam de atividades que se encaixem para este período e seja prazerosa, sendo assim, o profissional da área conhece os períodos sensíveis dos seus/suas alunos(as) e as estratégias para o desenvolvimento das habilidades motoras.



X SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Cleriston Izidro dos. Estágio na licenciatura em Pedagogia: arte na Educação Infantil. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. **Educação infantil: pra que te quero**, p. 67-79, 2001.

DE MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil: Construindo o movimento**. Phorte Editora LTDA, 2011.

EDITORIAL, E. Revista de Educação Pública, v. 19, n. 41, set/dez. 2010. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 19, n. 41, p. 385-616, 2012. DOI: 10.29286/rep.v19i41.371

DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e aprendizagem-Contribuições de Henri Wallon**. Edições Loyola, 2007.

LIMA, Antônio José Araújo. O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau. In: **II Congresso Nacional de Educação**. 2015. p. 1-12.

LIMA, Elvira Souza. Como a criança pequena se desenvolve. **São Paulo: Sobradinho**, v. 107, p. 28, 2001.

MIRANDA, Daniele Bezerra de. A relação de afeto professor-aluno na educação infantil como facilitador do aprendizado. 2013.